

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOSUÉ PEREIRA DA SILVA SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DO  
LEITOR INFANTIL: UM ESTUDO NO CENTRO DE ENSINO E PESQUISA  
APLICADA À EDUCAÇÃO (CEPAE)**

GOIÂNIA  
2016

JOSUÉ PEREIRA DA SILVA SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DO  
LEITOR INFANTIL: UM ESTUDO NO CENTRO DE ENSINO E PESQUISA  
APLICADA À EDUCAÇÃO (CEPAE)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Ms. Erinaldo Dias Valério

GOIÂNIA  
2016

S231c

Santos, Josué Pereira da Silva.

Contribuições da biblioteca escolar para a formação do leitor infantil : um estudo no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação [manuscrito] / Josué Pereira da Silva Santos. – 2016.  
56 f. : il.

Orientador: Prof. Ms. Erinaldo Dias Valério.

Monografia (Graduação) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, 2016.

1. Biblioteca escolar. 2. Formação de leitor - infantil. 3. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação - CEPAE. I. Título.

CDU: 027.53(817)

JOSUÉ PEREIRA DA SILVA SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DO  
LEITOR INFANTIL: UM ESTUDO NO CENTRO DE ENSINO E PESQUISA  
APLICADA À EDUCAÇÃO (CEPAE)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Aprovada em 14 de dezembro de 2016 pela banca examinadora composta pelos professores:

---

Prof<sup>o</sup> Ms. Erinaldo Dias Valério  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Andréa Pereira dos Santos  
Examinadora

À *Maria Silva dos Santos* (in memoriam),  
uma pessoa que em sua simplicidade  
me deu todo seu amor,  
que mesmo sem obrigação  
cuidou de mim como filho  
e a minha *família e amigos*  
pelos momentos de intercessão  
e apoio que contribuiu para que eu  
lutasse por esse sonho e tantos outros!

**Dedico!**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus na Santíssima Trindade, por ter me dado saúde, força, paciência e sabedoria para realização desta pesquisa.

Aos meus pais Reinaldo Carvalho e Cláudia Moita pelo apoio e confiança depositados a mim ao longo de minha vida.

A toda a minha família, pela força e motivação. Em especial às minhas avós Maria Silva (in memoriam) e Ister Elias, meus irmãos Tiago Bruno e Maria Eduarda.

Ao meu namorado Pedro Azevedo, pelo carinho, apoio e incentivo nesse período.

Aos meus grandes amigos, Marcos Antônio, João Pedro e Gustavo Borges, por me auxiliarem nos momentos que mais precisei e trazerem sorrisos, motivação e cumplicidade.

Aos meus queridos amigos de faculdade Laís Melo, Rafaela Souza, Jéssica Ferreira e Frank Naves (in memoriam), pela amizade, cumplicidade e incentivo durante o curso.

Aos professores do curso que tanto me ensinaram sobre a profissão e contribuíram para a minha formação acadêmica, em especial às professoras que me motivaram ao decorrer do curso, Ma. Luciana Cândida da Silva, Dra. Eliany Alvarenga, Dra. Fátima Gaberlini, Dra. Laura Vilela e a Ma. Laís Oliveira.

Ao meu professor orientador, Ms. Erinaldo Dias Valério, pela dedicação, disponibilidade e empenho nas orientações para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço a banca no nome da professora Dra. Andréa Pereira, por aceitar participar desse momento tão importante na avaliação do meu trabalho.

Agradeço ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás por ter disponibilizado sua biblioteca para ser objeto de estudo desta pesquisa, bem como as funcionárias da biblioteca escolar.

Agradeço, por fim, a todos que de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

Apresenta a importância da leitura como um processo essencial para o desenvolvimento social. Analisa as contribuições da biblioteca escolar do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) para a formação de leitores infantis. Evidencia nos

apontamentos teóricos os conceitos de leitura, leitor, biblioteca escolar e perfil do bibliotecário. Estabelece como metodologia uma revisão bibliográfica, pesquisa exploratória e de campo. Utiliza da abordagem qualitativa e usa como instrumento de coleta de dados a observação participante. Informa que o universo da pesquisa correspondeu aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental que participam de ações obrigatórias na biblioteca. Elenca que na coleta e interpretação de dados, criaram-se categorias de análises para recolher as informações dos participantes a fim de compreender como se dava o processo de formação de leitores na biblioteca escolar estudada. Conclui através dos resultados obtidos, que os alunos do colégio CEPAE/UFG utilizam, conhecem e demonstram importância pela biblioteca, e que a bibliotecária colabora nas ações e promoções de incentivo à leitura para a formação de leitores.

**Palavras-chave:** Formação de leitores. Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE.

#### **ABSTRACT**

Presents the importance of reading as an essential process for social development. Analysis as contributions of the school library of the Center for Education and Research Applied to

Education (CEPAE) for a training of children's readers. Evidence in the theoretical notes the concepts of reading, reader, school library and profile of the librarian. It establishes as methodology a bibliographical review, exploratory and field research. It uses the qualitative approach and uses participant observation as a data collection instrument. Informs that the universe of research corresponded to students in the 1st to 5th year of elementary school who participate in compulsory actions in the library. It states that in the collection and interpretation of data, categories of analysis were created to gather the information of the participants in order to understand how the process of formation of readers in the studied school library was given. It concludes the results obtained that the students of CEPAE / UFG use, know and demonstrate importance by the library, and that the librarian collaborates in the actions and promotions of reading incentive for the formation of readers.

**Keywords:** Formation of readers. School library. School librarian. Center for Education and Research Applied to Education - CEPAE.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

FIGURA 1 – A bibliotecária e os livros.....	36
FIGURA 2 – Atendimento na biblioteca.....	36
FIGURA 3 – Cena do episódio de Peppa Pig: A biblioteca.....	36
TABELA 1 – Total de alunos participantes da pesquisa.....	35

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDU	Classificação Decimal Universal
CEPAE	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
COREF	Coordenação de Habitação e Regularização Fundiária
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUCE	Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte
SIBI	Sistema Integrado de Bibliotecas
TAE	Técnico Administrativo em Educação
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
<b>3</b>	<b><u>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u></b>	15
3.1	UNIVERSO DA PESQUISA	17
<b>4</b>	<b>LEITURA: PONTUAÇÕES TEÓRICAS E HISTÓRICAS</b>	19
4.1	<a href="#">PENSARES SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES</a>	21
<b>5</b>	<b>BIBLIOTECA ESCOLAR: ABORDAGEM TEÓRICA E CONCEPÇÕES DE USO</b>	24
5.1	OBJETIVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	24
5.2	PERFIL DO (A) BIBLIOTECÁRIO (A) ESCOLAR	31
<b>6</b>	<b>COLETA E ANÁLISE DOS DADOS</b>	34
6.1	CATEGORIA 1 – A BIBLIOTECA E A BIBLIOTECÁRIA	37
6.2	CATEGORIA 2 – ATENDIMENTO NA BIBLIOTECA	38
6.3	CATEGORIA 3 – INTERESSE PELA LEITURA	39
6.4	CATEGORIA 4 – GOSTO PELA BIBLIOTECA	40
6.5	CATEGORIA 5 – PAPEL DO (A) BIBLIOTECÁRIO (A)	41
6.6	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA CEPAE/UFG	42
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	44
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE A – PERGUNTAS LEVANTADAS DURANTE A APLICAÇÃO.....</b>	<b>50</b>
	<b>ANEXO A – AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA CEPAE.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento dos registros pré-históricos o ser humano vem buscando cada vez mais registrar informação para produzir, inovar e desenvolver novas pesquisas que busquem solucionar ou suprir necessidades individuais ou coletivas na sociedade. O grande acúmulo de informação que surge demasiadamente a cada curto período de tempo necessita ser guardado, para que novos pesquisadores tenham acesso e para garantir o avanço das descobertas.

O conhecimento sempre foi uma forma de garantia de poder e sobrevivência, usado para dominar civilizações, salvar vidas, desenvolver estudos e avanços tecnológicos. Portanto o acúmulo de informação era disputado pelas pessoas desde antes da idade média, até dias atuais. O indivíduo buscava acumular conhecimento, e a partir desta acumulação, começaram a surgir às bibliotecas. Segundo Schawarez (2002) apud Wisniewski (2009, p. 4408) o termo biblioteca é de origem grega que dá sentido a união de duas palavras “biblio e têke” que significam um conjunto de “prateleira ou depósito para guardar livros, escritos, rolos de papiro e de pergaminho” organizados em estantes.

Estes termos etimológicos não devem conceituar o perfil da biblioteca, pois além destas características técnicas, pode-se agregar valor ao espaço e conteúdo da biblioteca, como primeiramente, um local de conhecimento, promoção da leitura e da informação registrada para fácil recuperação pelo seu usuário. Assim como diz Milanesi (1988, p. 93) a biblioteca “deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento”.

A biblioteca surge no intuito de arquivar e recuperar com facilidade a informação registrada, como um depósito de conhecimento humano e um conjunto de textos repletos de significado para que haja uma possível utilização destes pensamentos registrados em um plano futuro. A comunicação é algo intrínseco na vida do ser humano, sendo relevante desde os primórdios da humanidade; quanto aos primeiros registros, estes foram dispostos para representar o conhecimento através de sinais gráficos, sinais estes que transferiam mensagens de um indivíduo para outro, com diversos fins.

Cortê e Bandeira (2011) expressam à ideia, que a leitura vem de um processo mais profundo que a de simples decodificação de sinais gráficos, mas que a vida cotidiana remete a todo instante a leitura como experiência individual do ser humano, ou seja, um reflexo de experiências, sensações e encargos culturais que promovem uma leitura que dá sentido mais amplo. Leahy (2006) denota a importância dada pelos professores de escolas em geral sobre as percepções de leitura, porém critica a forma com que a leitura é direcionada, sendo que ao decorrer do semestre letivo buscam de certa forma leituras populares e romance de best-

sellers, porém julgam aos seus alunos uma leitura criteriosa, valorizando o cânone literário. A forma de leitura autocrática aplicada nas escolas, não incentiva o futuro leitor e o consumo das histórias e conteúdo dos livros se dá a partir da leitura prazerosa e envolvente de acordo com o sentimento do leitor.

No decorrer dos últimos tempos, discute-se sobre a importância da leitura e do incentivo às crianças, adolescentes e jovens. A leitura é vista como um meio essencial de informação e produção de conhecimento. Conforme Zilberman (1984) existe uma crise de leitura que é gerada a partir da dificuldade de acesso ao livro pelas crianças, isso provocou no decorrer da última década uma série de discussões, encontros e debates para tomar novos rumos facilitando o acesso da criança ao livro e a leitura.

Considerando a afirmação de Zilberman (1984), pode-se notar que desde o último século já havia preocupação sobre a formação de novos leitores, é preciso analisar a questão raiz, sobre como surgem os novos leitores na atualidade, como a biblioteca ampara e disponibiliza informações para os diversos perfis de usuários.

Os cursos de biblioteconomia devem dar suporte para que o profissional se insira em diversos ambientes de trabalho. É importante observar que existe uma minoria de bibliotecários (as) que atuam em escolas e ambientes infantis, principalmente por desinteresse governamental que ainda não exige um profissional preparado para assumir o ambiente da biblioteca, porém, existe uma lei federal que prevê um bibliotecário e biblioteca por escola, com previsão esta ainda para 2020 como regulamenta a lei 12.244 de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010).

O artigo de Balmant (2013) diz que 72,5% das escolas do Brasil, tanto na rede pública quanto na rede privada não possuem bibliotecas, e que seria preciso construir 130 mil bibliotecas para atender a lei 12.244 de 24 de maio de 2010, o que seria quase impossível dentro da realidade pública e crise governamental do ano corrente, que se instalem a quantidade suficiente em menos de 4 anos, tanto por falta de recurso federal, quanto pela quantidade insuficiente de bibliotecários formados até o ano de aplicação.

Assim, é possível inferir que quando se trata do ensino público, seja ele a nível estadual ou municipal, algumas crianças não têm contato com a biblioteca, porque geralmente esse espaço inexistente. Porém, esse estudo foge da realidade destas escolas por ser uma escola modelo, possuir biblioteca e profissionais adequados. Portanto, a presente pesquisa propõe reflexões para a seguinte pergunta: **Como a biblioteca escolar contribui na formação do leitor infantil?** Para tanto, foi necessário estudar a biblioteca escolar do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), localizado na cidade de Goiânia – GO, procurando identificar quais práticas contribuem para efetivar a importância da biblioteca e conseqüentemente

da leitura, aos alunos do ensino fundamental da 1 fase, dentre o 1º e o 5º ano da referida escola.

Entende-se ser viável a realização desta pesquisa devido à sua contribuição ao processo de formação de leitores, caracterizando o bibliotecário atuante neste espaço e observar de que forma a biblioteca interfere nessa formação. Como afirma Wisniewski (2009, p. 4407) as bibliotecas se caracterizam como “espaços voltados para a leitura” e complementa que se for “dinamizada por profissionais (bibliotecários) pode se tornar uma ferramenta poderosa na formação de leitores, quando são realizados projetos que visem desenvolver o hábito de frequentá-las”.

Portanto, entende-se que uma biblioteca bem estruturada e dinamizada, interfere positivamente no interesse do usuário, e para Becker (2008, p. 36) o papel fundamental das bibliotecas é o de “possibilitar as pessoas o acesso à leitura, através do seu acervo”. O autor afirma que é grande a responsabilidade do bibliotecário e depende deste para a construção de eventos de promoção da leitura. Neste sentido pressupõe-se que a biblioteca CEPAE/UFG por possuir uma biblioteca estruturada, um acervo diversificado e ações de promoção à leitura, contribui para a eficácia na formação de leitores e no incentivo à leitura.

Contudo, a partir do interesse do pesquisador sobre a formação do leitor infantil e o espaço da biblioteca escolar, visa-se contribuir com o melhor aspecto no âmbito da pesquisa científica, transparecer a realidade deste espaço e identificar sugestões de melhoria contínua para o crescimento e desenvolvimento da biblioteca, a partir do interesse do profissional atuante.

Por questões didáticas, a estrutura deste trabalho se encontra dividida da seguinte maneira: inicia-se com a introdução, que apresenta os interesses da pesquisa, o problema e a justificativa; o segundo momento são elencados os objetivos que nortearam o estudo; em seguida os procedimentos metodológicos que apresentam as técnicas e os métodos utilizados para execução; em um quarto momento é apresentado à revisão de literatura em que aborda os conceitos de diversos autores sobre leitura, biblioteca e bibliotecário escolar; em quinto é exposto a coleta e análise dos dados estabelecendo os subsídios da biblioteca escolar para o leitor infantil e por fim os pensamentos conclusivos em que o estudo chegou, ressaltando contribuições e propostas para estudos futuros.

## 2 OBJETIVOS

Visando nortear esta pesquisa seguem os objetivos.

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender se a Biblioteca Escolar do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) contribui no processo da formação de leitores no ensino fundamental.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Contextualizar biblioteca, leitura e leitor no ambiente escolar;
- b) Identificar ações de promoção da leitura desenvolvidas pela biblioteca escolar do CEPAE, no período de março a setembro de 2016
- c) Verificar o papel do bibliotecário na biblioteca escolar;
- d) Compreender a importância do espaço da biblioteca na formação de leitor da 1ª fase do ensino fundamental.

A partir dos objetivos que nortearam esta pesquisa e pressupondo que a biblioteca CEPAAE/UFG pode desenvolver ações de promoção da leitura e contribuir na formação de leitores infantis, busca-se no próximo tópico especificar a metodologia utilizada para embasar este estudo, que tornou essencial para a execução dos objetivos propostos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa é um procedimento racional e sistemático, que busca responder às questões pressupostas, tanto para suprir uma informação incompleta que não alcance a questão inicial, quanto uma informação desordenada. A pesquisa possui fases que devem ser respeitadas para que alcance seus objetivos, desde a formulação do problema inicial, até a satisfação dos resultados alcançados (GIL, 2002).

Lakatos e Marconi (1992) aprofundam o conceito de pesquisa, afirmando que é um procedimento formalizado que necessita de um tratamento científico, que busca caminhos para representar a realidade ou revelar as verdades parciais, ou seja, uma pesquisa busca respostas para problemas propostos com a utilização dos métodos científicos.

Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo compreender como a biblioteca escolar contribui na formação de leitores, para isso, utilizou-se a linha de análise proposta por Vergara (2014), onde a autora define critérios básicos à metodologia científica, sendo estes quanto aos fins e meios da pesquisa.

Quanto aos fins, esta pesquisa caracteriza-se de cunho exploratório, que visa contribuir com uma inovação na linha de investigação do determinado problema. Gil (2002) afirma que as pesquisas exploratórias têm por objetivo o aprimoramento de ideias; é mais flexível e que pode-se considerar vários aspectos da pesquisa. Assim, essa é a classificação mais apropriada para definir os objetivos do presente estudo.

Quanto aos meios de investigação, é de natureza bibliográfica e pesquisa de campo. É bibliográfica por fazer uso de diversos materiais e intelectos registrados em livros, capítulos, periódicos, meio eletrônico e outros. Independentemente de ser um material de informação primária ou secundária, Gil (2002) especifica que apesar de existirem trabalhos apenas com a natureza bibliográfica, todas as pesquisas científicas exigem minimamente o trabalho bibliográfico.

É de campo, por ser um estudo empírico no local que ocorre ou ocorreu o fenômeno estudado, (VERGARA, 2014) e os instrumentos de aplicação para a descrição deste tipo de pesquisa são variados, podendo ser entrevistas, questionários, observação, entre outras. Gil (2002) especifica que esta forma de pesquisa focaliza um grupo ou comunidade e tende-se a utilizar a observação mais do que a interrogação do ambiente afim, acrescenta o autor que ao contrário de um levantamento - outra técnica de pesquisa científica - a pesquisa de campo requer um tempo maior para a coleta, interpretação e subjetividade do pesquisador.

Quanto a abordagem, utilizou-se do método qualitativo. Para Creswell (2007), as principais características dessa abordagem são as amostras intencionais e as ferramentas de coleta flexíveis de perguntas abertas, interpretação de dados e averiguações subjetivas nítidas tanto no pesquisador, quanto ao público alvo. Na perspectiva de Moura (2005, p. 79) os “(...) dados qualitativos apresentam-se sob a forma de descrições narrativas, resultantes, em geral, de transcrições de entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas e de anotações provenientes de observações livres ou assistemáticas”.

O presente estudo utilizou-se da abordagem qualitativa buscando analisar de forma subjetiva as contribuições da biblioteca para formar os leitores infantis, desta forma houve a necessidade da observação no campo de pesquisa não se preocupando com o método de levantamento de dados estatísticos – o que ocorre na pesquisa quantitativa – mas o estudo interessou-se em analisar de forma conceitual e interpretativa.

No que se refere ao público, utilizou-se da técnica de amostragem. Lakatos e Marconi (1992) caracterizam como um processo representativo da comunidade total, sendo assim, a partir de uma parcela da população total, pode-se representar um conteúdo significativo para a aplicação geral da pesquisa. Assim sendo, para verificar as razões de interferência e incentivo dos leitores infantis delimitou-se as crianças da 1ª fase do ensino fundamental, especificamente compreendida entre o 1º e o 5º ano no ambiente da pesquisa. Apesar da aplicação desta pesquisa realizar-se gradativamente por turma, totalizou-se uma amostragem de 128 alunos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram necessárias as seleções dos instrumentos de coleta de dados, Lakatos e Marconi (1992) descrevem esse processo de coleta de dados dividindo em dois grupos os de documentação indireta e direta, sendo o primeiro utilizado no processo de busca e pesquisa bibliográfica e o segundo subdividindo em documentação direta intensiva e extensiva.

No modo de coleta de dados previsto por Lakatos e Marconi (1992), a documentação direta intensiva compõe-se em observação – análise do pesquisador sob a visão do fenômeno estudado. Para a presente pesquisa viu-se necessária à utilização desse método de observação do ambiente e dos indivíduos, pois permite uma maior flexibilidade, podendo ser utilizado entre alfabetizados ou não e permite maior precisão nas informações, sendo a aplicação do instrumento com os estudantes que frequentam a biblioteca (GIL, 2002).

De acordo com a intenção do pesquisador e a especificidade ao público infantil, viu-se a necessidade de aplicação de acordo com uma observação livre, tendo a intenção de perceber as contribuições da biblioteca escolar para o leitor infantil. Além da observação livre foi

utilizada a contação de histórias e imagens a fim de perceber e coletar de forma subjetiva a importância da leitura e do espaço da biblioteca para os usuários pesquisados.

### 3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa ou amostra, como caracteriza Vergara (2014), trata-se não de quantidade de indivíduos que compõem o ambiente geral da pesquisa, mas sim, os elementos componentes nos indivíduos que a partir de critérios, representam a população amostral do universo do estudo. Sendo assim Vergara (2014) subdivide os tipos de amostra em probabilística e não probabilística, o presente estudo utiliza-se da amostra não probabilística, na qual caracteriza-se pelos elementos de fácil acesso e longe de ser estatístico, pois visa compreender e analisar informações abstratas sobre diversos aspectos afim de compreender o processo de formação de leitores da comunidade estudada.

Nesse sentido no contexto de formação de leitores em biblioteca escolar e as contribuições de espaço na promoção da leitura e do conhecimento, estudou-se a comunidade escolar CEPAE que se localiza nas dependências da Universidade Federal de Goiás, sediada na cidade de Goiânia-GO.

A escolha do CEPAE/UFG teve como critério a praticidade de localização do pesquisador, por possuir biblioteca e profissional adequado, tornando-se um diferencial entre outras bibliotecas de escolas públicas estaduais e municipais. A escola conta com modalidade de ensino do 1º ano do fundamental ao 3º ano do ensino médio. O fundamental é dividido em duas fases, a primeira envolve os anos iniciais sendo do 1º ao 5º ano e a segunda abrange do 6º ao 9º ano. Para esta pesquisa foi utilizado os alunos da primeira fase, por terem atividades obrigatórias semanalmente na biblioteca.

A biblioteca escolar é diretamente ligada ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) que é a rede de bibliotecas universitárias da UFG. Assim, ela utiliza no acervo uma estrutura similar presente nas outras bibliotecas, ou seja, a utilização básica dos sistemas de classificação e organização dos materiais bibliográficos - Classificação Decimal Universal (CDU), além de conter diversos materiais literários para públicos diferentes, espaço para aulas em grupo e ambiente agradável.

A biblioteca do CEPAE/UFG possui um espaço físico de 204 m<sup>2</sup>, funciona de segunda à sexta-feira das 7h00min às 17h30min, com uma equipe composta por 3 servidoras técnica-administrativas, com formação em biblioteconomia, pedagogia e artes visuais, vale ressaltar que as duas últimas encontram-se na supervisão da primeira. A biblioteca possui espaço para pesquisas, empréstimos, leitura em grupo, contação de histórias e atende a

comunidade escolar, além dos alunos, estagiários, professores, técnico-administrativos da UFG, como também a comunidade externa, pais e responsáveis.

O acervo da biblioteca CEPAE/UFG é composto por aproximadamente 12 mil títulos e 30 mil exemplares<sup>1</sup>, dentre eles, livros, enciclopédias, dicionários, gibis e periódicos; É automatizada, possuindo o software do SIBI, os profissionais auxiliam na pesquisa do material desejado, realizam o empréstimo, devolução, renovação, organização do acervo, impressão de multas etc.

Por fim, foi necessária uma análise das características do profissional atuante na biblioteca do CEPAE/UFG, além de observar os serviços prestados às crianças da primeira fase do ensino fundamental, entre o 1º e o 5º ano. O estudo desta população foi desenvolvido por meio de perguntas sistemáticas e dinâmicas aos leitores infantis, para compreender qual a importância da biblioteca para este público. Inicia na próxima seção, uma abordagem teórica sobre leitura, leitor e sua importância para a formação de leitores.

#### **4 LEITURA: PONTUAÇÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS**

Passaram-se aproximadamente 4 mil anos desde a escrita cuneiforme até a invenção do alfabeto da civilização egeia em VI a.C. (SANTOS 2014), um longo processo de diferentes suportes da escrita foram repercutindo ao longo da história até chegar-se nos diferentes suportes e meios de escrita utilizados atualmente.

---

<sup>1</sup> Dados fornecidos pela bibliotecária do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.

Para Rocco (1999, p. 111) a leitura se faz presente na história, não por abstrações, “ela se mostra, ao longo do tempo, como uma atividade que se concretiza pela prática de gestos diversos, ocorrendo em variados lugares, por meio de diferentes suportes” (ROCCO 1999, p. 111, grifo do autor), sendo assim, a leitura sinaliza não apenas letras, palavras e escritos, mas uma nova visão geral de conceitos e significados.

Rocco (1999) diz que ao longo da história houve diferentes tipos de suportes, como os rolos, em que exigia do leitor uma determinada postura, prendendo-lhes as mãos, já o códice liberta o leitor não apenas das mãos e dos movimentos, mas dos espaços para a leitura.

É extensa a história de evolução da escrita e as discussões a respeito da leitura e de sua importância para a sociedade, pois a leitura é algo intrínseco na vida social, seja nos estudos, na leitura de outdoors, na sinalização de ruas e avenidas, nas bulas de medicamentos, na moeda, em filmes, praças, lojas, hospitais, e diversas outras situações e lugares rodeados de símbolos que refletem significados e necessitam da interpretação.

Lajolo (1982) compreende leitura mais que um simples fenômeno de decifração, ela afirma que a leitura compreende o significado e as vontades que o autor quer passar. É a partir do texto que se produz os significados para cada leitor, e cabe ao leitor, entregar-se a vontade do autor no ato de ler ou rebelar-se contra ela, propondo uma nova releitura. Neste contexto percebe-se que o processo de leitura é uma comunicação bem compreendida a partir do que transmite a mensagem, ou propondo outros olhares e novas percepções a respeito de um mesmo texto.

Martins (1994, p. 31) caracteriza a leitura em duas vertentes:

- 1) como decodificação mecânica de signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva Behaviorista-skinneriana);
- 2) como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológico, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perceptiva, cognitivo-sociológica). (MARTINS, 1994, p. 31).

Essas características apresentadas por Martins (1994) ainda podem não suprir o conceito de leitura, pois a interpretação exige os aspectos que foram citados por ela, além de encargos de significados peculiares de cada leitor, e assim produzir um sentido, seja ele na mesma mensagem que o autor quis revelar ou uma nova construída pelo leitor.

Paulino et al (2001) discutem o conceito de leitura a partir da etimologia da palavra ler, que deriva do latim *legere*, que para os autores têm-se três significados: significa soletrar e agrupar letras em sílabas; o segundo, colher os sentidos no texto, pois para os autores, neste significado os sentidos estão agrupados ao texto e o leitor busca colher e procurar os sentidos

ao decorrer da leitura, e em terceiro o sentido de ler é vinculado a ideia de roubar, o leitor tira do texto sentidos que estavam ocultos e cria novos olhares em que a princípio não teria autorização para construir. Paulino et al (2001) completam que o sentido nasce a partir dos interesses do leitor e apesar do autor escrever o texto, quem dá a vida para ele é o leitor.

A leitura está diretamente ligada com o leitor, e os sentidos condicionados pelo indivíduo que a interpreta, ao aprender na escola as disciplinas de gramática e redação, ainda assim, pode-se não dar sentido as palavras do texto, porém existem diversas formas de leitura, não somente a explícita em textos, mas uma leitura de ambiente, objetos, algo que a visão e os sentidos possam tocar e descrever.

Fiore (1999) diz que o hábito de leitura de uma população não deve ser igualado a sua alfabetização, pois somente saber ler, não significa que existe uma convivência e familiaridade com a leitura, ou com a produção de sentidos. Muitas vezes esse hábito precisa ser incentivado desde a infância pela sociedade e pela escola, para que haja permanência e gosto pela leitura, tornando uma sociedade leitora ativa.

Contudo a leitura se faz importante para a sociedade, pois Fiore (1999, p. 117) diz que “[...] a leitura tem um papel essencial e decisivo para o salto civilizatório [...]. Não há nação desenvolvida que não seja uma nação de leitores”. Neste contexto percebe-se que a leitura é um processo individual e social, pois educa pessoas ao senso crítico, à ciência e a arte e contribui com o desenvolvimento cultural, científico e a preservação histórica da população.

Fiore (1999) apresenta um estudo global desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), quais fatores estabelecem o hábito de leitura de um indivíduo ou de uma população: “*ter nascido numa família de leitores; ter passado a juventude num sistema escolar preocupado com o estabelecimento do hábito de leitura; o preço do livro; o acesso ao livro e o valor simbólico que a população lhe atribui.*” (FIORE, 1999, p. 119, grifo do autor).

Esses fatores isoladamente não resolvem o problema do hábito de leitura, pois para Fiore (1999, p. 120) “o livro pode ter baixo custo, mas é necessário que tenha locais de venda. O livro mesmo gratuito, se não houver bibliotecas ele ainda assim não será lido”. A escola pode até incentivar e valorizar a leitura, mas precisa transformar em costume a importância do hábito de ler, pois ao sair dos muros da escola, o hábito se extingue. E assim, deve manter e investir permanentemente no incentivo a prática da leitura, para que desperte na comunidade escolar a procura insaciável pelo livro e pelo conhecimento.

#### 4.1 PENSARES SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES

Para Carvalho (2005) o gosto pela leitura pode dar-se de diversas formas, como influência de professores na escola, incentivo e exemplo de familiares ou situação adversa de vida, nas quais as crianças, jovens ou adultos, começam a se interessar pela leitura. Porém para que ocorra a formação de leitores em grande escala, são necessárias políticas de leitura que viabilizem o acesso de diversos materiais como bibliotecas que atendam com qualidade o aluno, salas de leitura bem estruturadas e a dinamização do bibliotecário escolar.

A leitura é um direito que não deve ser negado a ninguém, pois por meio dela, existe a liberdade do conhecimento. Ela é uma viagem a pensamentos e experiências de outros indivíduos, que dá encargo ao leitor, o faz pensar e é uma forma de compreender sobre a própria existência, fazendo-o refletir sobre novas ideias e visões. Ler é uma forma de desconstruir imagens, conceitos, pré-conceitos e tornar o indivíduo crítico e agregado de conhecimentos.

É importante conceituar criança para compreendê-la como produtora e consumidora de cultura e conhecimento. Para Piaget (1995) criança é um sujeito epistêmico que manifesta a inteligência de acordo com suas ações. Ela é um sujeito social que transforma, cria e recria cultura (VYGOTSKY, 2005). Em outras palavras, a criança é um indivíduo social que necessita de cuidados, porém, é também um ser racional que consegue com facilidade abranger a imaginação ao lúdico, a repetição e a fantasia, assim como aborda Wallon (1981) em que a criança é um ser geneticamente social, repleta de elementos de repetição e ludicidade que favorecem tanto a assimilação quanto a confusão adaptada no processo de aprendizado.

Zilberman (1984) diz que o crescimento infantil se dá pela imersão no universo da linguagem e escrita, e o desenvolvimento intelectual pode ser medido de acordo com a verbalização de conteúdos assimilados na educação formal. Portanto necessita-se de escolas que estejam preparadas para incitar não apenas o hábito de ler, mas desenvolver na criança o gosto pela leitura, e que a escola forme o aluno para consumir das diversas formas de leituras presentes na sociedade.

Em grande parte, as escolas públicas do país ainda são deficientes no quesito de formação de leitores e como diz Silva (2005) os equipamentos de promoção da leitura nas escolas são geralmente precários, quando existem, e em função à realidade dos ambientes escolares, os investimentos em bibliotecas deveriam ser altos, para acabar com o problema do hábito de leitura.

Porém, existe uma precariedade nas bibliotecas escolares e isto dificulta o papel do bibliotecário e de mediadores da leitura, pois nas poucas bibliotecas existentes nas instituições escolares da rede pública, o material ou estrutura do ambiente não satisfazem os alunos.

Como diz Bamberger (1991, p. 78): “a principal deficiência das bibliotecas escolares é não oferecerem escolhas suficientes”. E às vezes quando a criança utiliza o material que possui na biblioteca, e este material não a agrada, ela não tem muita opção, acaba se decepcionando, e em lugar de garantir o retorno e o hábito pela leitura, a frustração prejudica nas atividades de desenvolvimento de práticas leitoras.

Portanto, existem dificuldades enfrentadas no processo de formação de leitores, pois a biblioteca deveria ser o espaço de formação e promoção da leitura e não é sempre que isso ocorre, uma série de condições estruturais muitas vezes inviabilizam este contato fiel do aluno com o livro. Porém, não se deve ignorar estas circunstâncias e pensar em políticas que garantam e valorizem a promoção cultural e de leitura às crianças.

Consequentemente ao garantir a prática da leitura com crianças, Bamberger (1991 p. 29) afirma que

quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros. (BAMBERGER, 1991 p. 29).

Ainda que existam dificuldades na oferta de espaço da biblioteca e no incentivo a leitura, percebe-se que a leitura quando é efetivada oferta uma série de oportunidades, conhecimentos e reflexões, e este incentivo deveria ser difundido e valorizado para o entendimento e transformação da sociedade.

A leitura deve-se abranger a diversidade e formas em seu conteúdo integral, sendo também uma forma de ensino direcionado a discussão de textos e liberdade de escolha nas literaturas previstas na biblioteca.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997, p. 54):

a leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino. Para que possa construir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realizações imediatas. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos. (BRASIL, 1997, p. 54).

De acordo com os PCNs é importante a garantia das diversidades de conteúdo que a biblioteca escolar deve ofertar, para que se formem bons leitores é necessário perpassar por

leituras de conteúdos diversos, sendo assim, os PCNs dizem ainda que para garantir estes leitores é necessário que as atividades de leitura sejam sempre inovadoras e permanentes, para assegurar o acesso da comunidade.

Por fim, compreende-se que para se formar leitores assíduos e que sintam prazer pela leitura é necessário não apenas o material, mas garantir condições favoráveis para o acesso e a prática de leitura nas bibliotecas escolares, sendo assim, os adultos devem buscar mecanismos que promovam e que garantam a permanência de políticas de leitura, afim que contribuir com o imaginário e com a educação infantil. Portanto o próximo tópico aborda a importância da biblioteca, sobretudo da biblioteca escolar, e como a literatura idealiza este espaço afim de refletir sua importância e contribuição para a formação de leitores.

## **5 BIBLIOTECA ESCOLAR: ABORDAGEM TEÓRICA E CONCEPÇÕES DE USO**

A biblioteca escolar é aquela na qual dá suporte à escola, entende-se, portanto, como escola a instituição de ensino que visa suprir a educação em nível fundamental e médio e oferta serviços a alunos e professores. Porém, a biblioteca tem uma função ainda mais

pedagógica, e deve-se tornar um espaço de promoção da leitura, e complemento do ensino e extensão da sala de aula (CUNHA; CAVALCANTE, 2008). O conceito de biblioteca sempre gerou mutações, pois perpassa a condição de tempo, espaço e escrita gerando uma variação de tipos e formas, com intuito de codificar e preservar o conhecimento e a informação. (BORBA, 1995).

A missão da biblioteca escolar é desenvolver e proporcionar ideais para que o usuário se torne um ser crítico na sociedade atual, para isso a biblioteca deve contribuir na aprendizagem, desenvolver competências e a imaginação, tornando este usuário seja um cidadão responsável (INFLA/UNESCO, 2006).

Para suprir e incentivar o gosto pela leitura é necessário um espaço que dê ao usuário a garantia de aprimoramento na leitura e imaginário infantil, um espaço que corresponda ao lúdico e ultrapasse as barreiras de conteúdo proposto em sala de aula. A biblioteca escolar deve oferecer a criança uma liberdade intelectual, sem intervenção direta do professor, garantir um espaço agradável e aprimoramento de conhecimento, proporcionando uma diversidade de materiais e suporte no encontro entre crianças e livros.

## 5.1 OBJETIVOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar tem um papel fundamental dentro de uma instituição de ensino, devendo suprir as necessidades informacionais para facilitar o processo pedagógico de discentes e docentes. Para Motta (1999, p. 21) apud Bezerra (2008, p. 4) a biblioteca escolar “[...] dentro de uma instituição, deve estar bem definida quanto à sua organização e funcionamento, para que venha facilitar o ensino aprendizagem”. Portanto a biblioteca escolar adentra no processo educacional que deve disseminar a informação, e conseqüentemente desenvolver atividades para que incentive o usuário ao hábito pela leitura.

Para Stavis, Koch e Drabik (2001, p. 36) o papel da biblioteca escolar é:

incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação. (STAVIS; KOCH; DRABIK, 2001, p. 36)

No entanto percebe-se que o espaço da biblioteca escolar vai além de estrutura física, ou armazenamentos de material bibliográfico, mas é um conjunto de fatores que são integrantes no processo pedagógico do corpo escolar. Sendo assim há um conjunto de valores agregados ao departamento, desde a estrutura física adequada, acervo que supra as

necessidades exigidas pelas disciplinas escolares, como previsto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e nos PCNs, assim como algumas exigências básicas propostas pelo Ministério da Educação (MEC), e atividades complementares de incentivo e promoção da leitura e culturais propostas pelo bibliotecário atuante neste espaço.

Aprofundando-se no conceito de biblioteca, Schwarcz (2002) apresenta esta, como uma instituição que sobressai a um local labiríntico, onde se estimula o intelecto, as políticas de preservação e a recolha de textos e imagens, o saber e cultura não é somente o implícito ao tratar-se do acervo, mas desempenham-se diferentes funções de acordo com a realidade da sociedade.

O espaço da biblioteca é um lugar de discussão e de interação, não de acúmulo de informações registradas, mas “é também, um instrumento de leitura do cotidiano com os seus conflitos e problemas. [...] Ela deve ser um lugar de encontro e discussão” (MILANESE, 1988, p. 93). Para isso a biblioteca deve dar suporte e proporcionar materiais diversos e atualizados, além de boa estrutura e organização.

Como afirma Bezerra (2008, p. 4):

quanto ao acervo da biblioteca escolar, esse deverá conter materiais bibliográficos e de multimeios de autores diversificados, em uma quantidade que dê suporte ao seu corpo discente e docente. [...] salienta-se a importância de ser bem organizado e em perfeito funcionamento. (BEZERRA, 2008, p. 4)

Assim, além de um ambiente adequado que contenha material literário, informacional, multimeios e outros, a biblioteca escolar deve ser um espaço de motivação, incentivo à leitura, discussão e desenvolvimento do senso crítico. Fazendo isso, ela garante um fluxo de informação e efetividade na produção intelectual, permitindo ao usuário o desenvolvimento da sua sensibilidade crítica. A biblioteca será vista não apenas como extensão da sala de aula, mas como extensão do livre ato de pensar e viajar, não apenas nos livros de conteúdo doutrinal, porém em conteúdos literários, várias formas, maneiras, escritas, lugares, dizeres e saberes diferentes, assim como diz Silva (1997, p. 93):

instalemos o hábito da leitura em nossas crianças quando, nos diferentes espaços sociais, houver abundância de livros disponíveis. Assim, haveremos de repensar o papel a ser cumprido pelas bibliotecas escolares na formação de leitores. Sugerimos que a reivindicação dos educadores por melhores condições de ensino inclua também a instalação de bibliotecas nas escolas (SILVA 1997, p. 93).

Fragoso (2002) apresenta algumas funções da biblioteca escolar. Para a autora estas funções podem ser representadas em duas categorias, a categoria educativa e a categoria cultural. A categoria na função educativa torna-se um auxílio à ação do aluno e professor,

“agindo como um instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, biblioteca e informação” (FRAGOSO, 2002, p. 125); Na categoria cultural, a biblioteca torna-se uma extensão da educação formal pois pode “[...] oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo” (FRAGOSO, 2002, p. 125).

Furtado (2004, p. 4), complementa que o currículo das instituições escolares deve trabalhar “habilidades de informação” centradas na biblioteca, assim o estudante irá refletir habilidades futuras, enraizadas no referencial e complemento obtido na biblioteca escolar.

A realidade de bibliotecas públicas escolares é bem distante do ideal previsto na literatura para designar espaço, condições e profissionais qualificados para atuar na área, sendo assim, existem escolas públicas que não possuem bibliotecas, investimentos, horário de funcionamento regular e o espaço é usado para outros fins. A instituição escolhida para aplicar tal pesquisa, foge desta realidade de bibliotecas públicas escolares, e propõem-se um modelo de atuação e funcionamento para inspirar a função e objetivos de bibliotecas públicas escolares da região.

Para Pinho (2009, p. 15) a biblioteca escolar na unidade educacional é essencial para caracterizar a qualidade de ensino ofertado pela instituição, portanto a ausência da biblioteca neste espaço “representa a mutilação” de uma importante ferramenta de ensino pedagógico que auxilia a educação. É perceptível a importância deste espaço para o crescimento intelectual e a formação pedagógica do estudante, sendo assim, a biblioteca vai além de um espaço lúdico e de conservação ao imaginário infantil e torna-se um espaço que propicia uma formação complementar a criança, além de credibilidade ao ensino ofertado pela instituição.

Perroti (1990) diz que ao objetivo primordial da biblioteca deve ser de incentivar a leitura recreativa, leituras fáceis, atrativas e sempre propiciar ao aluno oportunidades para desenvolver gosto pela leitura, complementa ainda que a biblioteca deve ser o lugar mais atrativo da escola.

Os PCNs (1997) preveem o espaço da biblioteca como um lugar que tem por incumbência, dar base para a formação do aluno do ensino formal. Sendo assim, vê-se uma série de aspectos que necessitam para que esse espaço não se torne apenas um depósito de livros, sem esperança de utilização, ou ainda mais comum, um depósito de livros didáticos, ou um ambiente que não corresponda a utilização do nome e suas características de biblioteca.

Uma série de critérios que regulamentam o espaço da biblioteca devem ser considerados. Em 2009 a Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUCE), organizado

por Vasconcelos (2009) publicou um livro distribuído em escolas públicas da região, em que regulariza e norteia princípios fundamentais para os que trabalham nas bibliotecas escolares, o livro possui o título de “Biblioteca Escolar: uma ponte para o conhecimento”, e traça características, históricos, estrutura, funcionamento, atividades desempenhadas, classificação e catalogação de materiais nas bibliotecas escolares.

Segundo Vasconcelos (2009), a biblioteca tem a responsabilidade de ser a extensão da sala de aula, tornando-se importante no processo ensino-aprendizagem, e é justamente nas séries iniciais que o estudante tem a maior possibilidade de obter êxito no processo de formação de leitores por estarem estruturando a vida escolar e começando a assimilar os conteúdos educacionais.

Ainda para a autora os procedimentos que contribuem para a ação dinamizadora da biblioteca escolar são:

- a) Reconhecer o espaço da biblioteca como instrumento de formação integral do aluno;
- b) Definir os objetivos da biblioteca, a partir das questões: por que, para que e para quem existe;
- c) Examinar o espaço físico para instalação;
- d) Caso a escola não possua espaço físico adequado para a biblioteca escolar, adotar a biblioteca volante, instalada no armário móvel;
- e) Delinear o perfil dos usuários da biblioteca para conhecer as preferências e necessidades dos mesmos;
- f) Buscar colaboração de pessoas engajadas na proposta, a fim de garantir sucesso.

Alguns dos itens são apresentados como sugestão de contorno como no item “d” para as escolas que não possuam espaço para a biblioteca, é a situação mais comum encontrada em instituições de ensino público voltada para ensino fundamental e médio, obviamente não é adequado ter apenas um armário ou uma biblioteca volante, mas um espaço que garanta ao público não apenas livros, mas conforto, estímulo, liberdade para o imaginário e para a leitura, o que não se encontra apenas nas salas de aula.

Os critérios para espaço físico apresentados por Vasconcelos (2009, p. 22) são dimensões para o funcionamento da biblioteca escolar como “35 m<sup>2</sup> para escolas de porte V, IV e III – até 750 alunos; 40 m<sup>2</sup> para escolas de porte II – de 751 a 1500 alunos e 55 m<sup>2</sup> para escolas de porte I – acima de 1501 alunos”. Ainda sobre os critérios de espaço físico, a Coordenação de Habitação e Regularização Fundiária (COREF) expede em Ofício n.

0005/2009, medidas válidas para biblioteca escolar a partir de 09/01/2009 que prevê itens para os aspectos físicos:

- a) A biblioteca deve ter largura suficiente para não assimilar-se a um corredor;
- b) A iluminação deve ser satisfatória;
- c) As janelas devem propiciar um ambiente arejado;
- d) A localização deve ser de privilegiada e de fácil acesso à portadores de necessidades especiais;
- e) Espaço acolhedor e que propicie agradável permanência de alunos para pesquisas e leituras.

Sobre o mobiliário, Vasconcelos (2009, p. 22) prevê que a biblioteca escolar deve ter quantidade significativa de estantes para o armazenamento de livros, mesas e cadeiras para acomodar no mínimo o equivalente a uma sala de aula da instituição escolar.

O acervo deve possuir uma quantidade mínima de livros em relação aos estudantes matriculados, sendo assim vê-se as seguintes especificações:

- a) 1.500 títulos para escolas de porte V, IV e III;
- b) 2.00 títulos para escolas de porte II;
- c) 2.500 títulos para escolas de porte I e porte especial.

Não se devem incluir nessa contagem livros didáticos, dicionários, revistas ou qualquer tipo de periódico. (VASCONCELOS, 2009, p. 23).

De acordo com Vasconcelos (2009, p. 23) a instituição escolar que não atender a estes critérios definidos, quanto em material, espaço físico e profissional (situa-se este como professor dinamizador) deve mesmo assim ofertar a minibiblioteca para alunos e professores e utilizar do espaço (caso tenha) para sala de leitura.

É importante destacar, que estes parâmetros propostos por Vasconcelos (2009) são para aplicação a nível estadual e diferem em alguns pontos com a lei 12.244 de 24 maio de 2010 (BRASIL), devido ao período de um ano que antecede a institucionalização legislativa prevista por esta lei para a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.

É notório que as instituições que não buscam adequar esse espaço, não sofrem nenhuma penalidade e o livro regulamentador que deveria incentivar o acesso e a possibilidade para uma biblioteca de qualidade em escolas públicas, abre espaço para uma opção inadequada tornando o mais “adequado” ao mais “fácil” a se fazer com as bibliotecas de escolas públicas estaduais.

As orientações propostas por Vasconcelos (2009) são de grande valia, porém algumas dessas diretrizes devem ser repensadas, pois a biblioteca não é algo opcional e dispensável a formação do aluno, pois ela promove leitura, formação de leitores e deve ofertar informação,

conhecimento, dinamismo e contribuir para o despertar do gosto pela leitura, proporcionando uma visão crítica de conceitos a respeito da sociedade.

Cortê e Bandeira (2011, p. 6) dizem que a “biblioteca escolar exerce um papel político, educativo, cultural e social” e contribui, portanto, para:

- Ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
  - Colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar
  - Promover e facilitar o intercâmbio de informações
  - Promover a formação integral do aluno
  - Tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático
  - Facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura
  - Promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais.
- (CORTÊ; BANDEIRA, 2011, p. 6)

Esta nova visão apresentada por Cortê e Bandeira (2011), facilita a compreensão de que a biblioteca escolar deve ser não apenas um espaço para armazenamento de materiais, ou uma sugestão a ser aderida entre as instituições educacionais, mas que ela exerça de fato um papel importante dentro da instituição e que suas funções influenciem a qualidade de ensino, formação cultural, social, de compromisso ético e educacional.

Dante e Tiné (2004) refletem que a escola não é uma resposta da comunidade, nem é salvadora da mesma, a escola é parte da comunidade e participante por ela e, portanto, a comunidade é intrínseca ao ambiente escolar. Obviamente a escola reflete características próprias do ambiente comunitário e deve-se pensar também nas características dos indivíduos da comunidade afim.

Segundo Vasconcelos (2009, p. 83) para a permanência do futuro leitor em casa, é necessário que a biblioteca escolar incentive os pais e responsáveis para que valorizem a leitura com os filhos. “Os pais devem ser os primeiros incentivadores da leitura dos filhos”, porém infere-se que isto pouco acontece, ainda mais quando se observa a realidade econômica e social de alunos de escolas públicas, em que muitas vezes os pais trabalham em jornadas extensas, dificultando seu processo de participação como responsáveis na vida escolar dos seus filhos. Vasconcelos (2009 p. 84) afirma que a família e a escola são bases importantes na vida do indivíduo, porém não se pode desconsiderar a importância da comunidade na influência cultural, política, econômica e social em que a escola está inserida.

Para Vasconcelos (2009) a escola deve encontrar meios para que a comunidade participe de suas atividades, sendo assim, a biblioteca é uma forma de integrar a comunidade nestas atividades, portanto ela deve ser incentivadora, cordial e procurar atender a

comunidade nos horários disponíveis, de acordo com as possibilidades da escola, algumas estratégias são possíveis para dinamizar a leitura e a participação da comunidade, sendo estas:

- A mala de leitura: onde o aluno leva para casa, livros a serem emprestado a vizinhos, parentes e colegas.
- Divulgação nos meios sociais da biblioteca e da escola, de material bibliográfico produzido por pessoas da comunidade.
- Cinema na escola: a seleção de filmes e escolha de espaço para a apresentação dos mesmos, e divulgação de livros destinada à comunidade.
- Divulgação de serviços e livros nos eventos realizados pela escola.
- Promover concursos de leitura: composições, declamação de poesias, contação de causos e música para a comunidade.
- Fazer resgate, no mês do folclore, de expressões da cultura popular vivenciada pelos membros do bairro.
- A biblioteca itinerante: onde os alunos levam livros a comércios, creches, ponto de ônibus e outros lugares de agrupação de pessoas, e através da dinamização e da conversa mostram a importância e essência do livro e da leitura.
- Rodas de conversa, causos, contos e piadas pelos moradores do bairro.
- Biblioteca Cidadã: projeto implantado pela SEDUCE a fim de disponibilizar a biblioteca escolar nos finais de semana à comunidade e aos alunos.

Segundo Vasconcelos (2009) essas estratégias buscam contribuir não apenas para a comunidade, mas também com o ensino e aprendizado escolar, e a escola deve prever essas ações em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e a partir de então unir forças com a comunidade, ficando cada vez mais próxima de seu objetivo principal, que é preparar o aluno para o mundo, tornando-o capaz de enfrentar desafios e se relacionar em grupo, respeitando as diferenças e trilhar caminhos a partir da realidade a fim de alcançar seus sonhos e objetivos de vida.

O próximo tópico visa abordar conceitos, características, a importância e as contribuições do bibliotecário, para facilitar o acesso à leitura e a formação de leitor infantil.

## 5.2 PERFIL DO (A) BIBLIOTECÁRIO (A) ESCOLAR

Segundo Cortê e Bandeira (2011) a biblioteca escolar, deve suprir as necessidades de informação da comunidade escolar, sendo assim, quando ela esclarece as dúvidas que surgem na sala de aula e auxilia o conteúdo ministrado, torna-se mediadora do conhecimento e da informação, contribuindo na educação. O (a) bibliotecário (a), portanto, torna-se educador e mediador da informação, incentivando a busca pelo conhecimento. O professor, também exerce parte importante neste processo, incentivando e tornando alunos pesquisadores, quando a partir das aulas ministradas, motiva a busca por informações que são ofertadas pela biblioteca.

É importante que o (a) bibliotecário (a) seja aliado (a) do professor, fazendo participar dos processos de desenvolvimento e formação de acervos, como a seleção de livros, revistas, filmes, jornais e outros, que contribuam na formação intelectual. Cortê e Bandeira (2011, p. 12) especificam algumas contribuições que o vínculo entre professor e bibliotecário (a) neste processo fornecem aos alunos:

- criação e desenvolvimento do hábito de utilizar informações tanto na escola quanto fora dela
- criação e desenvolvimento do hábito de buscar informações para fundamentar trabalhos escolares e tomar decisões na vida adulta
- gosto pela leitura como forma de lazer e enriquecimento cultural;
- criação do hábito de usar a biblioteca, o que o ajudará em diferentes situações de sua vida
- desenvolvimento da consciência crítica
- motivação para a busca permanente do aperfeiçoamento intelectual
- alunos que conseguem localizar informação em diferentes fontes
- alunos que conseguem compreender e usar a informação
- alunos que sabem ler melhor
- alunos que conseguem aprender fora da escola, no seu dia a dia
- alunos capazes de construir novas compreensões e novos conhecimentos. (CORTÊ; BANDEIRA, 2011, p. 12).

Infelizmente, nem todos os professores utilizam a biblioteca escolar ou se quer orientam os alunos sobre ela, muitas vezes por diversos problemas estruturais da instituição ou porque existe acúmulo de tarefas exercidas por ele, sendo assim, acomoda-se em planos de aulas já feitos que facilitem o seu serviço de não conversar com o bibliotecário sobre conteúdos disciplinares ou extra curriculares que possam ser ofertados aos alunos, contudo quando ocorre esta situação, é papel do bibliotecário procurar aliança com o professor, para isto algumas das práticas sugeridas por Cortê e Bandeira (2011, p. 13) são:

- convidar professores a que participem da comissão de seleção e avaliação do acervo;
- dispor de salas aonde os professores levem alunos para momentos de aprendizagem, como aulas especiais, ou debate de textos de sua autoria;
- apresentar aos professores catálogos de editoras e livrarias solicitando que assinalem os títulos interessantes;

- solicitar aos professores que sugeriram profissionais competentes em suas áreas para participarem das atividades culturais da biblioteca;
- manter contatos informacionais, frequentes, com os professores. (CORTÊ; BANDEIRA, 2011, p. 13).

Maroto (2009) destaca que é preciso que haja interação entre o bibliotecário e o professor para que motivem a dinamização da leitura na biblioteca, garantindo assim o desenvolvimento de atividades de promoção a leitura e sensibilizando a comunidade e estudantes ao prazer da leitura.

Para que a biblioteca cumpra a função de incentivar o gosto pela leitura, disseminar a informação, contribuir com o ensino e garantir a formação de leitores, é necessária a presença de um bibliotecário que seja proativo, inovador e que tenha como objetivo atender a comunidade escolar de forma atraente e eficaz (QUERINO, 2013).

Ainda é comum a situação de professores de instituições públicas de ensino, serem remanejados para a biblioteca da escola, por motivos de saúde, por estarem próximos a aposentadoria, ou por motivos diversos de não assumirem o cargo no espaço da sala de aula, portanto, esta situação pode apresentar problemas na boa vontade e cordialidade no atendimento, na pró-atividade do profissional, e acaba-se por criar barreiras entre os usuários e a informação.

Litton (1974, p. 46) diz que “o bibliotecário escolar reconhece que a mera aquisição e localização de materiais bibliográficos disponíveis para interessados não constituem em si um programa bibliotecário”, com esta visão o bibliotecário deve ter atitudes para facilitar a aprendizagem do estudante, com maneiras que ofereçam a leitura e a biblioteca, para isto deve se transformar em um profissional inovador, como complementa Litton (1974, p. 46) “o papel que antes desempenhava a biblioteca escolar, como mera conservadora do material docente, foi repensado por um funcionário que se ocupa de acelerar e facilitar todo o processo de aprendizagem” (tradução nossa).

São necessárias algumas competências para tornar um bibliotecário apto a ser mediador da leitura e facilitador do processo de aprendizagem, para Cortê e Bandeira (2013, p. 14-15) essas competências são listadas como: possuir um curso de biblioteconomia, reconhecer a importância de sua profissão para a sociedade, ser um permanente investigador, possuir proatividade, espírito crítico, ser flexível, inovador, criativo, ter capacidade administrativa, dominar as tecnologias da informação etc.

Compreende-se que a maioria das características do perfil do bibliotecário apresentadas por Cortê e Bandeira (2011) são viáveis para garantir que a biblioteca seja facilitadora no processo de incentivo a leitura e na educação do aluno. Bernardi e Barros

(2008, p. 02) apresentam um perfil parecido, principalmente ressalta que o bibliotecário deve “ter jogo de cintura” para driblar situações; ter um pouco de bruxo, sem perder a pose de fada”.

Douglas (1971) diz que as bibliotecas escolares só poderão desempenhar o seu papel quando houver competência e pró-atividade do bibliotecário, que o profissional deve saber ouvir, entender e se relacionar com as crianças, demonstrando o aspecto do cuidado, da curiosidade, da animação e ter conhecimento mínimo, tanto para com os materiais infantis, quanto para com a formação básica pedagógica para o nível requerido, que deve ser habilitada na sua formação biblioteconômica.

Portanto a partir destas habilidades herdadas ou adquiridas em exercício do profissional bibliotecário, podem mostrar resultados positivos no incentivo, frequência e aprendizado, conquistando a credibilidade, a confiança e o interesse dos alunos pela leitura, pela cordialidade do bibliotecário ou pela biblioteca.

Neste sentido, o próximo tópico visa a coleta e análise de dados, sendo estes recolhidos no campo da pesquisa e assim busca compreender como a biblioteca do CEPAE/UFG contribui na formação do leitor infantil.

## **6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

O CEPAE/UFG é um colégio modelo de Goiânia/GO que possui uma estrutura vinculada a UFG e os professores atuantes possuem titulação em doutorado e os técnicos em maioria possuem especialização em diversas áreas e mestrados ou até mesmo doutorado. O colégio também acolhe inúmeros estagiários de cursos da UFG, possui além das atividades praxes propostas pela SEDUCE e pelo MEC, às atividades culturais, de incentivo à leitura e a

arte, como também espaços de convivência, laboratórios, biblioteca, salas de informática, segurança e monitoramento dos espaços. A forma de ingresso é por sorteio, devido a grande quantidade de inscritos anualmente.

O CEPAE é sob dependência da UFG e foi escolhido para aplicação desta pesquisa, tomando como critério a existência de uma biblioteca e profissional adequado e das ações de promoção a leitura, o que é incomum a outras instituições de ensino público no estado, sendo a principal destas as ações de promoção a leitura realizada pela biblioteca e a obrigatoriedade de participação semanal dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, sendo estes de idade aproximada entre 6 e 10 anos. A coleta foi realizada de modo presencial e estruturada de forma que as perguntas direcionassem a compreensão sobre biblioteca, bibliotecário e a leitura pelos alunos.

A aplicação da pesquisa foi realizada em dois momentos distintos, entre os dias 03 à 14 de outubro e 22 de novembro de 2016. No primeiro momento foi aplicado com as turmas do 1º, 2º, 3º e 5º ano, já o segundo momento com o 4º ano. As aplicações da pesquisa foram efetivadas durante o turno matutino de acordo com as aulas obrigatórias que são realizadas semanalmente por cada turma na biblioteca. Para que isso ocorresse contou-se com a permissão e observação dos professores responsáveis por cada turma, assim como a presença da bibliotecária e da pedagoga atuantes na biblioteca, bem como a supervisão do orientador da pesquisa. Vale ressaltar que à aplicação na turma do 4º ano só foi possível na sala de aula com a presença da professora responsável, pois devido à greve de Técnicos Administrativos em Educação (TAE) da UFG a biblioteca encontrava-se fechada.

A pesquisa foi aplicada com um total de 128 alunos, como pode ser visto na Tabela 1.

**Tabela 1: Total de alunos participantes da pesquisa**

<b>TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNO</b>
1º	20
2º	20
3º	28
4º	30
5º	30
<b>TOTAL</b>	<b>128</b>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2016

A tabela 1 mostra o quantitativo de alunos por turma de aplicação, sendo estas da primeira fase do ensino fundamental. É possível observar que as turmas não ultrapassam o total de 30 alunos o que se torna viável a aplicação de diferentes atividades, isso também diferencia das escolas públicas do estado e município que geralmente a quantidade excede este número. Infere-se que com turmas menores, como visto na tabela 1, a dinâmica de atividades possui maiores rendimentos.

A biblioteca escolar CEPAE realiza cotidianamente a ação de promoção à leitura sendo a contação de histórias, uma das ações mais comuns realizadas pela profissional técnica administrativa que possui formação em pedagogia, e prepara semanalmente livros infantis para serem lidos aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e a escolha é determinada por ela de acordo com o tempo para aplicação da atividade, faixa etária e as datas comemorativas.

Os materiais utilizados para a coleta de dados foram: o livro *“Para que serve um livro?”* de autoria de Chloé Legeay; imagens sobre biblioteca e o bibliotecário e um vídeo do episódio *“A biblioteca”* do desenho Peppa Pig.

O livro foi escolhido devido ao conteúdo abordado pelo autor, em que indaga ao leitor sobre as diversas utilidades do livro e como expandir a imaginação e o conhecimento, além de diversas ilustrações que prendem a sua atenção; as imagens e o episódio foram utilizados para a compreensão da criança sobre o espaço da biblioteca e o papel do bibliotecário, por fim, a escolha desses materiais guarda proximidade com o pensamento de Ferreira (2009) que afirma que o processo de formação de leitor pode ser desenvolvido em sala de aula ou biblioteca; em um acervo diversificado; em ambiente prazeroso e repleto de leitura animada, especificamente com imagens, dessa forma, a utilização destes materiais foram necessárias para a melhoria didática e compreensiva do público infantil.

O episódio do desenho animado de origem britânica Peppa Pig, figura 3, narra histórias cotidianas da vida de uma porca cor-de-rosa, chamada Peppa Pig e sua família o Papai Pig, a Mamãe Pig e seu irmão George. O episódio escolhido é chamado: *“A Biblioteca”*, descreve a visita de Peppa Pig e sua família na biblioteca, sendo assim aparece uma personagem chamada de Dona Coelha que exerce a profissão de bibliotecária. O processo de empréstimo e devolução, assim como atendimento e orientação na biblioteca é nítido e apresentado de forma bem simples no episódio, e elenca diversos valores do bibliotecário, da importância da biblioteca e do gosto pela leitura, além de representar de forma positiva a ideia de biblioteca para diversos perfis de usuários.

É preciso deixar claro que a utilização do vídeo teve a intenção de completar a discussão sobre os termos já apresentados, ele não teve um olhar crítico aprofundado, mas foi crucial para a dinâmica e interpretação da imaginação do leitor infantil.

Para melhor compreender o processo de aplicação da pesquisa, é importante apresentar ao leitor qual foi o roteiro utilizado para esse momento, observando que a efetivação desta atividade de pesquisa foi realizada com turmas separadamente e para cada turma foi utilizado o mesmo material, porém a linguagem usada e o controle com a atenção dos alunos variaram por faixa etária. Portanto para interagir com os alunos e instigar a compreensão dos mesmos, foram apresentadas duas imagens em desenhos que pressupõem o perfil de uma bibliotecária e o ambiente da biblioteca, como podem ser vistas nas Figuras 1 e 2.

**Figura 1 - A bibliotecária e os livros**



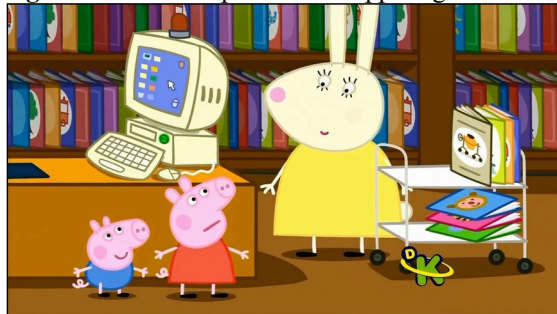
Fonte: [cops.canstockphoto.com.br/can-stock-photo\\_csp15039036.jpg](https://cops.canstockphoto.com.br/can-stock-photo_csp15039036.jpg)

**Figura 2 - Atendimento na biblioteca**



Fonte: <https://goo.gl/L88Ft6>

**Figura 3: Cena do episódio de Peppa Pig: A Biblioteca**



Fonte: <https://goo.gl/JQPKUj>

Após as apresentações das figuras 1 e 2 e da discussão sobre a importância da leitura, da biblioteca e do bibliotecário, foi realizada a atividade de contação de história referente ao livro do Chloé Legeay e logo em seguida a exibição do episódio.

Apresentado o roteiro, o passo seguinte é elencar as categorias de análise de acordo com as perguntas abordadas durante as aplicações, para isto, dividiu-se em 5 categorias, que equivalem as 5 perguntas realizadas de forma coletiva. A saber: Categoria 1 – A biblioteca e a bibliotecária, que se refere a pergunta: o que conseguem identificar na figura 1?; Categoria 2

– Atendimento na biblioteca, que está direcionado as perguntas: o que veem na figura 2? Onde estão?; Categoria 3 – Interesse pela leitura, que remete a pergunta: Gostam de ler?; Categoria 4 – Gosto pela biblioteca, referente a pergunta: Gostam da biblioteca? E por fim a Categoria 5 – Papel do (a) bibliotecário (a), que indica a questão: Qual o papel da bibliotecária e como ela ajudou vocês?, neste sentido seguem as análises a partir destas categorias.

## 6.1 CATEGORIA 1 – A BIBLIOTECA E A BIBLIOTECÁRIA

**Análise das respostas à questão:** o que conseguem identificar na figura 1?

Ao apresentar a figura 1 as turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, levantaram algumas interpretações ao serem indagadas sobre o que conseguiam identificar na figura e em coro hesitaram em responder que é uma bibliotecária, apenas dois alunos do 1º ano do ensino fundamental e 1 aluna do 3º ano responderam que seria uma professora. É possível observar a partir das respostas destes últimos alunos que isso reflete o atual cenário de diversas bibliotecas escolares no país, em que são ocupadas por outros profissionais, principalmente por professores remanejados de suas atividades em sala de aula. Vale ressaltar que este não é o caso da biblioteca pesquisada, uma vez que é bem delimitada a posição do bibliotecário e da pedagoga.

Complementando a imagem, o pesquisador indagou sobre a importância desse profissional na biblioteca, e em êxito disseram que é importante. Por emprestar livros, organizar a biblioteca, realizar pesquisas, tratar os livros, sugerir leituras e contar histórias.

Dialogando com Hillesheim e Fachin (2004, p. 38):

[...] cabe ao bibliotecário e somente a ele a função de priorizar entre as tarefas do processamento técnico e as de atendimento a comunidade escolar para buscar a satisfação dos usuários; Cabe a ele demonstrar a importância de seu trabalho como educador, como incentivador da leitura, representando o real significado da biblioteca escolar. (HILLESHEIM; FACHIN, 2004, p. 38)

Assim o bibliotecário tem como atribuições as tarefas apresentadas pelos alunos, bem como o atendimento, demonstrando responsabilidade no papel de educador e incentivador da leitura. Os alunos compreendem a figura da bibliotecária, justamente pelo fato da convivência semanal com a profissional. Além disso a biblioteca é estruturada e existe uma obrigatoriedade de participação deste ambiente, de utilizar serviços, como empréstimo, renovação e devolução, como dito anteriormente. A maioria dos alunos estudados, conhecem

os principais papéis desenvolvidos pela bibliotecária e os que confundiram a imagem com uma professora, eram de uma das turmas do 1º ano, talvez isto se justifique por estarem em processo inicial de alfabetização e associarem a bibliotecária à professora que realiza empréstimo de livros dentro da sala de aula, pois dentro das salas da 1ª fase do ensino fundamental existem livros, que também são emprestados pela professora, para a realização de atividades.

Portanto, é possível identificar a compreensão dos alunos a respeito da existência da bibliotecária e de algumas de suas atribuições. Este conhecimento pode agregar o interesse pela biblioteca, e o despertar pela atividade de pesquisa em busca de informação.

## 6.2 CATEGORIA 2 – ATENDIMENTO NA BIBLIOTECA

**Análise das respostas à questão:** o que veem na figura 2? Em que ambiente estão?

Apresentando a figura 2, em que trata de um desenho com três pessoas, sendo uma retirando livros da estante, as outras com mochilas e com aparência juvenil, podendo ser interpretada por alunos em uma biblioteca com uma bibliotecária, a pergunta foi direcionada pelo que viam na figura e pelo local onde os personagens estavam. Todos os alunos responderam com clareza que seria um empréstimo de livros e que todos os personagens estavam na biblioteca.

Pode-se notar que existe consciência e associação dos alunos da 1ª fase do ensino fundamental do CEPAE/UFG entre a imagem da bibliotecária e a relação com os livros e a biblioteca, nota-se que por utilizarem a biblioteca na escola, conseguem com facilidade associar o perfil da bibliotecária e a importância da biblioteca. Concordando com a perspectiva de Silva (2009, p. 116) a biblioteca deve estar adaptada de acordo com a comunidade escolar para que haja busca pela leitura e construção do conhecimento agregando à criança a formação de leitor e escritor.

O atendimento do bibliotecário na biblioteca é essencial e dito como papel tradicional até o início do século XX, o bibliotecário estava limitado ao espaço físico da biblioteca e da organização do acervo (MARTINS, 1996). Porém, o papel deste profissional ultrapassa os limites da biblioteca, atuando como educador, deixando de ser visto como passivo e tendo um papel ativo, como educador ajudando aos usuários a pensarem, refletirem e questionarem os saberes contidos nos livros. (CALDIN, 2003).

Portanto, a partir dos dados observados nesta categoria, compreende-se que a bibliotecária é de notável importância e de assimilação pelas crianças como atuante no espaço da biblioteca, assim como educadora e que colabora com a aprendizagem infantil, instigando a leitura e a pesquisa, colaborando com o processo de formação dos usuários.

### 6.3 CATEGORIA 3 – INTERESSE PELA LEITURA

#### **Análise das respostas à questão: Gostam de ler?**

Essa pergunta foi elaborada tendo em vista que por usufruírem de um espaço estruturado e de atividades de incentivo à leitura, a resposta poderia ser positiva. Assim, a maior parte dos participantes, responderam positivamente, apenas 2 alunos que se pronunciaram negativamente pelo gosto à leitura, alegando que se sentiam cansados ao lerem ou o livro sem muitas imagens não os interessavam, e um dos participantes que se opôs ao gosto pela leitura informou que gostava quando alguém lia um livro para ele.

Desenvolver o gosto pela leitura, requer esforço e compromisso da escola na formação de leitores, para que o aluno perceba que a leitura é algo interessante, desafiador e que a partir da leitura desenvolva-se a autonomia e independência (PRADO, 1999).

Para incentivar os alunos na prática da leitura, a escola CEPAE/UFG vê a importância da biblioteca e da contação de histórias, e institui a obrigatoriedade das crianças do 1º ao 5º ano frequentarem a biblioteca semanalmente, fazendo isso a escola se compromete em cumprir o papel de mobilizadora nas ações de leitura. A biblioteca tem o papel de tornar este compromisso não apenas uma obrigatoriedade, mas algo interessante e incentivador, fazendo com que o aluno retorne ao espaço quando não mais a participação for obrigatória, lembrando que segundo Vasconcelos (2009, p. 23) “é justamente nas idades/séries iniciais que se têm maiores possibilidades de sucesso na formação de leitores, porque a fundamentação e a estruturação da vida escolar do cidadão iniciam justamente nessa fase de estudo”, sendo assim, quando bem motivados à leitura, tanto em casa pelos pais ou na escola pelos professores ou bibliotecários o aluno torna-se espontaneamente um leitor efetivo e usuário presente no espaço da biblioteca.

É importante ressaltar que mesmo os alunos que estão no processo inicial de alfabetização, possuem contato com os livros da mesma forma que os alfabetizados, sendo assim, a pergunta direcionada a todas as turmas sobre o gosto pela leitura, tiveram respostas que se assemelham positivamente, lembrando que são realizados empréstimos obrigatórios sobre solicitação do professor, e os livros variam de acordo com a faixa etária, por isso livros

que possuem apenas figuras são direcionados as crianças não alfabetizadas e considerados como uma forma de leitura.

Portanto a maioria dos alunos, mesmo no processo inicial de alfabetização, compreendem o valor e a importância da leitura, pois a leitura expande o universo da criança, e não apenas a decodificação de sinais gráficos, mas a produção de sentidos; é ir além de decifrar, é compreender (PIMENTEL, 2007).

#### 6.4 CATEGORIA 4 – GOSTO PELA BIBLIOTECA

##### **Análise das respostas à questão:** Gostam da biblioteca?

Nessa categoria todas as respostas foram positivas o que demonstra resultado nas ações de promoção a leitura que a biblioteca oferece.

Por mais simples que seja, a biblioteca deve ser um espaço organizado, que circule ar, que seja atrativa e agradável aos seus usuários. O espaço da biblioteca CEPAE/UFG possui uma boa organização, material adequado e atualizado, espaço para leitura, para contação de histórias, ambiente climatizado, cadeiras almofadadas, gibiteca, computadores para pesquisa, além de imagens ilustrativas e iconográficas nas paredes e corredores, contribuindo com forte influência para os usuários se sentirem agradáveis.

Considerando a capacidade de colaborar com o conhecimento, a biblioteca deve ser a parte mais ativa do meio escolar sendo que a pesquisa é a maior contribuição para assimilar o conteúdo trabalhado em sala de aula (VASCONCELOS, 2009), portanto a biblioteca do CEPAE/UFG deve destacar-se dos laboratórios e sala de aula, tanto na promoção da leitura, quanto no desenvolvimento de ações culturais.

Por fim, a partir da análise das respostas referente ao gosto pela leitura, os alunos sentem a importância da biblioteca para o aprendizado e vislumbram este espaço como um lazer, diversificando da rotina de sala de aula.

#### 6.5 CATEGORIA 5 – PAPEL DO (A) BIBLIOTECÁRIO (A)

##### **Análise das respostas à questão:** Qual o papel da bibliotecária e como ela ajudou vocês?

Tanto para alunos em processo inicial de alfabetização quanto alunos alfabetizados entre o 1º e o 5º ano do ensino fundamental conseguiram titular e associar a profissional atuante na biblioteca como bibliotecária e houve consenso em afirmarem que esta tem importância para as ações e atividades da biblioteca.

Grande parte dos alunos participantes da pesquisa disseram diversas funções que são vistas pelos mesmos, sendo desempenhadas cotidianamente pela bibliotecária. Algumas destas funções mais comuns foram que a bibliotecária realiza empréstimos, devolução, renovação, organiza o acervo, realiza impressão de multas e auxilia na busca pelo livro no acervo.

Para Cunha (2003, p. 46) o bibliotecário (a) tem a missão de:

facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação do conhecimento ou o conhecimento em formação. Desta forma, nossa missão como agentes de transformação social é plenamente realizada. (CUNHA, 2003, p. 46).

É notável o desejo e o empenho da bibliotecária do CEPAE/UFG para tornar-se mediadora da informação e facilitadora do conhecimento, pela prestatividade com o usuário, na realização das atividades básicas de organização, indexação, pesquisa e auxílio aos usuários da biblioteca, tornando-se parte importante no processo de educação e alfabetização do ensino fundamental. Compreende-se que a procura pela bibliotecária é segundo a necessidade de pesquisa exigida pela instituição e professores.

Portanto, esse estudo permitiu compreender que os alunos do ensino fundamental do CEPAE/UFG possuem um conhecimento básico da importância e do papel da bibliotecária na instituição, associando as atividades ao desempenho de suas funções, respeitando e solicitando a profissional ao se tratar de atividades que envolvam livro, leitura e biblioteca.

A partir da aplicação e análise da pesquisa circunscrita nas categorias elencadas anteriormente, é possível afirmar que a biblioteca do CEPAE/UFG contribui para a formação destes leitores infantis e que os mesmos compreendem o espaço como expansão do conhecimento, associam as atividades relacionadas a bibliotecária e se interessam pela leitura, tudo isto agrega-se positivamente e torna-se um diferencial ao comparar com outros alunos de escolas públicas em que não são ofertados este espaço e profissional adequado.

Em uma visão geral, destaca-se que a biblioteca escolar do CEPAE/UFG é modelo de boa estrutura e torna-se um ideal às outras bibliotecas de escola pública e privada do estado em que os alunos desfrutam de conhecimentos e cultura.

## 6.6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA CEPAE/UFG

As contações de histórias realizada na biblioteca do CEPAE/UFG são promovidas de diversas formas, sendo adequadas pelo professor da turma, algumas vezes elas são realizadas

por familiares de alunos, alunos e pela pedagoga atuante na biblioteca, sendo preparadas de acordo com solicitação do professor ou pelo calendário das datas comemorativas, sendo importante ressaltar que a bibliotecária assume um papel de responsabilidade das aplicações destas atividades, assim como a realização destas quando ocorre a falta da pedagoga. Contudo a bibliotecária assume os papéis de processamento técnico, atendimento e participa de reuniões de planejamento pedagógico da escola.

Considerando o período que a pesquisa busca analisar, de março à setembro de 2016, a biblioteca promoveu espaços de contação de história para os alunos da 1ª fase do ensino fundamental, como especificado em anexo A – ações desenvolvidas pela biblioteca CEPAE, estes foram dados fornecidos pela biblioteca CEPAE/UFG, porém, outras atividades foram promovidas, sendo destinada ao público da 1ª fase do ensino fundamental como empréstimos semanais, doação de livros, gelateratura, marketing do acervo e de murais, estruturação da gibiteca e a entrega/recebimento de livros didáticos.

As contações de histórias, realizadas na biblioteca CEPAE/UFG utilizam-se livros de literatura infantil, que tematizam assuntos sobre datas comemorativas e folclóricas, afim de expandir o imaginário infantil. Essas atividades de promoção à leitura agregam ao aluno a oportunidade de interessar-se pela leitura. É importante ressaltar o interesse que as crianças do CEPAE/UFG possuem na contação de histórias realizadas pela pedagoga no espaço da biblioteca e que a temática abordada é valorizada pelos mesmos, no ato da escolha e empréstimo de livros.

Outras atividades são desenvolvidas ocasionalmente pela biblioteca, assim como a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, na qual inaugurou-se em 2016 com intenções de periodicidade anual, realizou-se também, sarais de poesia no qual os alunos desenharam e escreveram poesias, sob orientação da bibliotecária, e o concurso de adivinhas, onde as crianças preparam adivinhações para os colegas e receberam premiações.

A partir de todas essas reflexões sobre as análises de dados, leitura, leitor, biblioteca, bibliotecário e das atividades desenvolvidas pelo CEPAE/UFG, a próxima seção visa apresentar os pensamentos conclusivos em que a pesquisa chegou.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de literatura apresentamos a importância da leitura, da biblioteca escolar e o papel do bibliotecário neste ambiente, por tanto compreendeu-se que a leitura é de extrema importância para a sociedade, e que está diretamente ligada a comunicação humana, e assim a criança deve ser incentivada à leitura pelos espaços que lhe rodeiam, sendo a escola e a família os principais meios que lidam com a comunicação no processo de alfabetização. Portanto o ambiente escolar que tem como finalidade o ensino didático e o processo de alfabetização e formação do aluno, quando oferece uma biblioteca estruturada e meios de incentivo à participação deste espaço e incentivo à leitura, agrega ao aluno uma expansão de conhecimento e raciocínio que dá suporte para a formação escolar e individual, facilitando a leitura cotidiana e tornando-o leitor (a) assíduo.

O estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica e exploratória que procurou compreender como a biblioteca escolar do CEPAE/UFG contribui na formação de leitor do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, para isto foi preciso observar quais atividades são propostas pela biblioteca escolar para o incentivo à leitura, como o bibliotecário é visto por esses alunos e se estes compreendem a leitura e a biblioteca como algo importante para o aprendizado e disseminação da informação.

Durante a pesquisa foi necessária a aproximação do pesquisador na biblioteca, conhecendo suas regras, espaço, acervo, profissionais como a bibliotecária e a técnica administrativa, essa última possui o título de pedagoga em que realiza as contações de histórias com as crianças que participam diariamente da biblioteca do CEPAE/UFG, tendo horário obrigatório previsto pela escola na biblioteca.

Compreendeu-se portanto que os alunos da primeira fase do ensino fundamental conseguem facilmente identificar as ações de promoção da leitura propostas pela biblioteca e a importância do bibliotecário para a organização e bom funcionamento da mesma, assim como também a importância da pesquisa e da leitura. É notório o vínculo afetivo que as crianças têm com os funcionários da biblioteca e o prazer que possuem ao ouvirem as contações de histórias e ao realizarem empréstimos de livros infantis.

A quase totalidade das escolas públicas do estado de Goiás, não possuem a estrutura que o CEPAE/UFG oferta, portanto este estudo contou com a particularidade de crianças que possuem biblioteca e uma formação diferenciada das outras instituições públicas de ensino para nível fundamental e médio, sendo por esta razão o resultado positivo do conhecimento generalizado sobre a biblioteca e o bibliotecário por parte dos alunos participantes da pesquisa.

Analisou-se também os parâmetros para biblioteca escolar do estado de Goiânia propostos por Vasconcelos (2009), sendo assim, a biblioteca escolar do CEPAE/UFG possui uma estrutura ainda melhor do que os parâmetros propostos, por possuir uma bibliotecária e não apenas um professor remanejado, e também por conter espaço, acervo, estrutura física, ambientação e principalmente incentivo à leitura.

Percebeu-se com a obtenção de dados da pesquisa, que os alunos participantes, sendo estes de 6 a 10 anos de idade, conhecem tanto o que seja uma biblioteca, quanto a bibliotecária e suas principais funções, entendem esta como uma educadora dentro do espaço da biblioteca, que visa supri-los na necessidade de leitura, de pesquisa e de atividades que promovem a leitura, assim como também pode perceber-se que a escola e a biblioteca promovem e colaboram com a formação do leitor, inovando nas ações de contação de história como também no lúdico e atividades que exercitam a imaginação e raciocínio.

Devido a importância de incentivo à leitura vista por diversos autores ao decorrer da pesquisa, é viável que as atividades existentes de promoção a leitura prevaleçam na instituição, especificamente na biblioteca com a contação de histórias, sendo uma atividade agradável e de grande valia para o público infantil, exercitando a imaginação e o raciocínio assim como também incentivando a tornarem-se leitores assíduos e a degustarem ainda mais de livros, histórias e conhecimento. Sugere-se que além da permanência dos espaços e atividades de promoção da leitura existentes na biblioteca, possa-se também adequar atividades como feira de livros, oficinas, teatros e eventos anuais relacionados à leitura.

Contudo a pesquisa torna-se satisfatória por conseguir abranger os resultados dos objetivos propostos, sendo assim, compreendeu-se como a biblioteca do CEPAE/UFG contribui para a formação de leitores do ensino fundamental, contextualizou-se leitura, leitor e biblioteca, verificou as ações propostas pela biblioteca escolar e o papel do bibliotecário como mediador e parte importante no processo de formação de leitor infantil.

Por fim, esta pesquisa foi direcionada a primeira fase do ensino fundamental do CEPAE/UFG, não tendo o intuito de esgotar a discussão sobre a importância da biblioteca para a formação de leitores infantis, impulsionando ainda para a análise de participação ou contribuição da biblioteca CEPAE/UFG para com os públicos da 2ª fase do ensino fundamental e o ensino médio que no entanto não possuem no plano pedagógico da escola a obrigatoriedade semanal de participação na biblioteca.

## REFERÊNCIAS

- A BIBLIOTECA. Peppa Pig. Produção de Phil Davies. Direção de Neville Astley e Mark Baker. Reino Unido: [s.n.], 2004. Temporada 3. Episódio 04. 04 minutos 30 segundos. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oOXvMtsXhIQ> >. Acesso em: 05 set. 2016.
- BALMANT, Ocimara. 72,5% das escolas não há biblioteca, lei prevê obrigatoriedade. **Jornal Estado de São Paulo**, São Paulo: [s.n.], 2013. Disponível em: < <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,em-72-5-das-escolas-nao-ha-biblioteca-lei-preve-obrigatoriedade-ate-2020-imp,-987556> >. Acesso em: 12 maio 2016.
- BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan/jun. 2008.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1991.
- BERNARDI, Marilúcia; BARROS, Maria Helena T. C. Biblioteca escolar: o profissional faz a diferença. **InfoHome**, [s.l.]: [s.n.], out. 2008. Disponível em: < [http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=393](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=393) >. Acesso em: 20 jul. 2016.
- BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.4-10, out. 2008. Disponível em: < <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/24/24> >. Acesso em: 4 dez. 2015.
- BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010: **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país**. Brasília, 2010. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm) >. Acesso em: 12 maio 2016.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1997.
- BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. A importância da biblioteca escolar. **Revista do Centro Sócio-Econômico**, Belém, v. 2, n. 1, p. 1-12, mar. 1995.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura na literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, n. 15, 2003. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701505.pdf> >. Acesso em: 24 out. 2016.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2005.
- CHLOÉ, Legeay. **Para que serve um livro?**. Tradução Márcia Leite. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CORTÊ, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Miriam Vieira. O papel social do bibliotecário. **Enc. Bibli**: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 15, p. 41-46, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99/5234>>. Acesso em: 21 maio 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008, 451 p.

DANTE, A.; TINÉ, S. Z. S. **Currículo, escola e comunidade: relações e possibilidades**. Brasília: [s.n.], 2004. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/cp/tetxt3.htm>>. Acesso: 19 jul. 2016.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1971.

FERREIRA, Norma S.A; SILVA, Lílían Lopes Martin da; SCORSI, Rosalia de Ângelo. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Orgs). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 49-68.

IORE, Ottaviano de. A formação do leitor, uma tarefa. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Orgs). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 117-127.

FRAGOSO, Graça. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Brasília: [s.n.], v.7, n.1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev\[1\].AC-2005-78.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev[1].AC-2005-78.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2016.

FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. [S.l.]: Universidade Federal do Maranhão, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HILLESHEIM, Araci Isaltina Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 9, p. 35-45, 2004. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/404>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

IFLA/UNESCO. Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares. Tradução de Maria José Vitorino. IFLA: Vila França de Xira, POR, 2000. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- LITTON, Gaston. **Bibliotecas escolares**. Buenos Aires: Bowker, 1974.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!:** do espaço de castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- MILANESE, Luis. **O que é uma biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MOURA, Maria Lúcia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina. **Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação**. 5. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.
- PAULINO, Graça et al. **Tipos de texto: modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- PERROTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- PINHO, Karina Lúcia de. **Biblioteca escolar: um ambiente para ações de incentivo a leitura**. 2009. 65 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- PRADO, Iara Glória Areias. Para formar leitores na escola. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Orgs). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 81-84.
- QUERINO, Késia de Souza. **O bibliotecário de biblioteca escolar como agente mediador e disseminador da leitura**. 2013. 62 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. Leitor, leitura, escola: uma trama plural. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Orgs). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 109-115.
- SANTOS, Andréa Pereira dos. O bibliotecário além das margens no processo de letramento informacional. In: AMORIM, Antonio Carlos; WUNDER, Alik (Orgs). **Leituras sem margens**. Campinas: Leitura Crítica/ALB, 2014. p. 352-363.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola pesquisas X propostas**. São Paulo: Ática, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Orgs). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 115-135.

SCHWARCZ, Lilia M. **A longa viagem da biblioteca dos reis**. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

STAVIS, J. C.; KOCH, M. M. G.; DRABIK, V. R. Biblioteca escolar ao alcance das mãos. **Revista PEC**, Curitiba, v.1. n.1. p. 35-38, jul 2000-2001. Disponível em:<[http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista\\_PEC/biblioteca\\_escolar\\_ao\\_alcance.pdf](http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/biblioteca_escolar_ao_alcance.pdf)>. Acesso em 04 dez. 2015.

VASCONCELOS, Maria Luíza Batista Bretas (Org.). **Biblioteca escolar: uma ponte para o conhecimento**. Goiânia: SEDUC, 2009. 107 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.

WISNIEWSKI, Ivone A; POLAK, Avanilde. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, 2009, Paraná. **Anais...** Paraná, 2009.

ZILBERMAN, Regina. A formação do leitor infantil. In: YUNES, Eliana (Coord.). **A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas**. Rio de Janeiro: Antares, 1984. p. 10-19.

## **APÊNDICE A – PERGUNTAS LEVANTADAS DURANTE A APLICAÇÃO**

- O que conseguem identificar na figura 1?
- O que veem na figura 2? Em que ambiente estão?
- Gostam de ler?
- Gostam da biblioteca?
- Qual o papel da bibliotecária e como ela ajudou vocês?

**ANEXO A – AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA CEPAE**

<b>MARÇO</b>	- 28/03 – Início das aulas	Leitura do livro: “Pra que serve um livro?” Autor: Chloé Legeay Objetivo: Apresentar a utilidade do livro na vida do homem.	Leitura do livro: “Pra que serve um livro?” Autor: Chloé Legeay Objetivo: Apresentar a utilidade do livro na vida do homem.	Leitura do livro: “Pra que serve um livro?” Autor: Chloé Legeay Objetivo: Apresentar a utilidade do livro na vida do homem.
<b>ABRIL</b>		<p>1) Leitura do livro: “O balde das chupetas”. Autor: Hetzel e Massarani. Objetivo: Apresentar os hábitos de um bebê, dentre eles, a chupeta, e como a mãe negocia o abandono deste hábito.</p> <p>2) Leitura do livro: “É um gato?” Autor: Guido Van Genetchen. Livro de ilustrações e de adivinhas das imagens dos bichos.</p> <p>3) Leitura do livro: “Tem bicho que sabe...” Autor: Toni e Laise. Objetivo: Apresentar as diferentes características dos animais.</p> <p>4) Leitura do livro: “Bichionário”. Autor: Nilson José Machado. Objetivo: Apresentar um dicionário dos Bichos, e os poemas de cada bicho da letra do alfabeto.</p>	<p>1) Leitura do livro: “O grande rabanete”. Autora: Tatiana Belinky. Objetivo: Contar uma história em que os personagens tentam arrancar um grande rabanete da terra, demonstrando que somente a união dos personagens foi capaz de retirar o alimento da terra.</p> <p>2) Leitura do livro: “É um gato?” Autor: Guido Van Genetchen. Livro de ilustrações e de adivinhas das imagens dos bichos.</p> <p>3) Leitura do livro: “Tem bicho que sabe...” Autor: Toni e Laise. Objetivo: Apresentar as diferentes características dos animais.</p> <p>4) Leitura do livro: “Bichionário”. Autor: Nilson José Machado. Objetivo: Apresentar um dicionário dos Bichos, e os poemas de cada bicho da letra do alfabeto.</p>	<p>* A professora do 5º ano optou por fazer neste mês a socialização das histórias que os alunos levaram para casa. A professora também aproveitou este momento para conversar com os alunos sobre disciplina, notas e avaliação.</p> <p>* 4º ano =</p> <p>1) Leitura do livro: “Gente que mora dentro da gente”. Autor: Jonas Ribeiro. Objetivo: Reconhecer as pessoas que habitam nossos sentimentos e emoções, e destacar a importância delas para a nossa formação afetiva e psicológica.</p> <p>2) Leitura do livro: “Tem bicho que sabe...” Autor: Toni e Laise. Objetivo: Apresentar as diferentes características dos animais.</p> <p>3) Leitura do livro: “Bichionário”. Autor: Nilson José Machado. Objetivo: Apresentar um dicionário dos Bichos, e os poemas de cada bicho da letra do alfabeto.</p>

<b>MAIO</b>	Dia das Mães 14 de maio – Dia da Pipoesia	<p>1) Leitura do livro: “Quem é ela?” Autor: Eliane Pimenta, Ionit Zilberman. Objetivo: Ler um livro de adivinhas sobre a mãe, comparando-a a um ser muito habilidoso, com sentidos muito apurados, para ajudar e sentir os filhos.</p> <p>2) Leitura do livro: “Brinciar”. Autor: Dilan Camargo. Objetivo: Apresentar um livro de Poesias sobre brincadeiras infantis.</p> <p>3) Leitura do livro: “Ninguém é igual a ninguém”. Autora: Reginna Rennó. Objetivo: Explorar as diferenças individuais.</p> <p>4) Leitura do livro: “O minhoco apaixonado” Autora: Alessandra Pontes Roscoe. Objetivo: Explorar a música de inspiração do livro “Minhoca, me dá uma beijoca”. Destacar as belas ilustrações feitas com massa de modelagem.</p>	<p>1) Leitura do livro: “Quem é ela?” Autor: Eliane Pimenta, Ionit Zilberman. Objetivo: Ler um livro de adivinhas sobre a mãe, comparando-a a um ser muito habilidoso, com sentidos muito apurados, para ajudar e sentir os filhos.</p> <p>2) Leitura do livro: “Brinciar”. Autor: Dilan Camargo. Objetivo: Apresentar um livro de Poesias sobre brincadeiras infantis.</p> <p>3) Leitura do livro: “O minhoco apaixonado” Autora: Alessandra Pontes Roscoe. Objetivo: Explorar a música de inspiração do livro “Minhoca, me dá uma beijoca”. Destacar as belas ilustrações feitas com massa de modelagem.</p> <p>4) Leitura do livro: “Os músicos de Brêmen”. Autor: irmãos Grimm. Objetivo: Trabalhar o conceito de terceira idade, o respeito aos idosos e a adaptação dele</p>	<p>* A professora do 5º ano optou por fazer neste mês, a socialização das histórias que os alunos levaram para casa. A professora também aproveitou este momento para conversar com os alunos sobre disciplina, notas e avaliação.</p> <p>1) Leitura do livro: “Quem é ela?” Autor: Eliane Pimenta, Ionit Zilberman. Objetivo: Ler um livro de adivinhas sobre a mãe, comparando-a a um ser extremamente versátil, com sentidos muito apurados, para ajudar e sentir os filhos.</p> <p>2) Leitura do livro: “Classificados Poéticos”. Autor: Roseana Murray. Objetivo: Apresentar um livro de Poesias que fale sobre o homem e a natureza.</p> <p>3) Leitura do livro: “O minhoco apaixonado” Autora: Alessandra Pontes Roscoe. Objetivo: Explorar a música de inspiração do livro “Minhoca, me dá uma beijoca”. Destacar as belas ilustrações feitas com massa de modelagem.</p> <p>4) Contação realizada pelos alunos do livro literário emprestado para casa.</p>
<b>JUNHO</b>	25 de junho - Festa Junina	<p>1) Leitura do livro: “O bebê da cabeça aos pés”. Autora: Victoria Adler. Objetivo: Discriminar as</p>	<p>1) Leitura do livro: 4) Leitura do poema “Festinhas”. Autor: Carlos Queiroz Telles. Explorar o</p>	<p>* 5º ano = A professora optou por fazer também neste mês, a socialização das histórias que os alunos levaram para</p>

		<p>partes do corpo do bebê e a utilidade de cada membro corporal.</p> <p>2) Leitura do livro: “O saco”. Autora: Ivan e Marcelo. Objetivo: Destacar as rimas do livro,</p> <p>3) Leitura do livro: “Um elefante se balança”. Autor: Marianne Dubuc. Objetivo: Explorar a música de inspiração deste livro “Um elefante se balançava”. Passar o vídeo do MPBaby, da música em questão.</p> <p>4) Leitura do poema “Festinhas”. Autor: Carlos Queiroz Telles. Objetivo: Explorar o tema festa junina e seus trajes típicos.</p>	<p>tema festa junina e seus trajes típicos.</p> <p>2) Leitura do livro: “Chapeuzinho Amarelo”. Autor: Chico Buarque. Objetivo: Evidenciar o sentimento do medo e a superação dos nossos limites.</p> <p>3) Leitura do livro: “O tesouro da raposa”. Autora: Ana Maria Machado e Claudius. Trabalhar o conceito de “tesouro”, o significado da palavra, e a singularidade pessoal que cada um atribui a este conceito.</p> <p>4) Leitura do poema “Festinhas”. Autor: Carlos Queiroz Telles. Objetivo: Explorar o tema festa junina e seus trajes típicos.</p>	<p>casa. A professora também aproveitou este momento para conversar com os alunos sobre disciplina, notas e avaliação.</p> <p>* 4º ano = Contação realizada pelos alunos do livro literário emprestado para casa.</p>
<b>JULHO</b>	15 de julho- Encerramento das aulas	<p>1) Leitura do livro: “Quem soltou o Pum?”. Autor: Blandina Franco e José Carlos Lollo. Objetivo: Evidenciar o enigma de que o Pum não poderia ser solto em público. Interrogar quem era o Pum?</p> <p>2) Leitura do livro: “Adivinhe se puder”. Autora: Eva Furnari. Objetivo: Ler adivinhas.</p>	<p>1) Leitura do livro: “Quem soltou o Pum?”. Autor: Blandina Franco e José Carlos Lollo. Objetivo: Evidenciar o enigma de que o Pum não poderia ser solto em público. Interrogar quem era o Pum?</p> <p>2) Leitura do livro: “Adivinhe se puder”. Autora: Eva Furnari. Objetivo: Ler adivinhas.</p>	<p>* 5º ano = A professora optou por fazer também neste mês a socialização das histórias que os alunos levaram para casa. A professora também aproveitou este momento para conversar com os alunos sobre disciplina, notas e avaliação.</p> <p>* 4º ano = Contação realizada pelos alunos do livro literário emprestado para casa.</p>
<b>AGOSTO</b>	03 de agosto – Início das aulas Dia dos Pais 22 de agosto – Dia do Folclore	<p>1) Leitura do livro: “Rita Sapecta de férias”. Autora: Peral-Gilason. Objetivo: Decifrar os desenhos enigmáticos contidos na história. O livro narra a história de uma rata que queria muito</p>	<p>1) Leitura do livro: “Rita Sapecta de férias”. Autora: Peral-Gilason. Objetivo: Decifrar os desenhos enigmáticos contidos na história. O livro narra a história de uma rata que queria muito viajar nas</p>	<p>1) Leitura do livro: “Minhas férias, pula uma linha, parágrafo”. Autora: Christiane Gribel. Objetivo: Expor o tema “Férias”, como uma tarefa proposta pela Professora de Português, no primeiro dia de aula,</p>

		<p>viajar nas férias, mas não tinha dinheiro pra tal.</p> <p>2) Leitura do livro: “Presente para o papai”. Autor: Supervisão de Julieta Godoy, do projeto Pamak. Objetivo: Ler mensagens de alunos de uma escola sobre o sentimento deles em relação a seus pais.</p> <p>3) Leitura do livro: “Curupira, brinca comigo?”. Autora: Lô Carvalho. Objetivo: Apresentação de vários personagens folclóricos, e destacar as ricas ilustrações deste livro, motivando-os a pesquisar sobre as lendas do folclore brasileiro.</p> <p>4) Leitura do livro: “Como nasceram as estrelas – doze lendas brasileiras”. Autora: Clarice Lispector. Objetivo: Contação de lendas folclóricas.</p>	<p>férias, mas não tinha dinheiro pra tal. O livro mostra a solução dada por ela.</p> <p>2) Leitura do livro: “Presente para o papai”. Autor: Supervisão de Julieta Godoy, do projeto Pamak. Objetivo: Ler mensagens de alunos de uma escola sobre o sentimento deles em relação a seus pais.</p> <p>3) Leitura do livro: “Curupira, brinca comigo?”. Autora: Lô Carvalho. Objetivo: Apresentação de vários personagens folclóricos, e destacar as ricas ilustrações deste livro, motivando-os a pesquisar sobre as lendas do folclore brasileiro.</p> <p>4) Leitura do livro: “Contos de espantar meninos – O saci, Comadre Florzinha e a Mula-sem-cabeça, A cabra Cabriola. Autora: Regina Chamlian e Helena Alexandrino. Objetivo: Contação de lendas folclóricas.</p>	<p>demonstrando a problemática de transpor as férias em uma redação, recheados de regras gramaticais, e em contraste com a liberdade das férias.</p> <p>2) Leitura do livro: “Papai não é perfeito”. Autora: Sonia Salerno Forjaz. Objetivo: Enfatizar que o pai ideal não existe, e que a integralidade da saúde física corporal não inferioriza a moral das pessoas.</p> <p>3) 3) Leitura do livro: “Curupira, brinca comigo?”. Autora: Lô Carvalho. Objetivo: Apresentação de vários personagens folclóricos, e destacar as ricas ilustrações deste livro, motivando-os a pesquisar sobre as lendas do folclore brasileiro.</p> <p>4) Leitura do livro: “O que é Folclore”. Autor: Carlos Rodrigues Brandão. Objetivo: Ler um trecho do livro, em que descreve o conceito da palavra folclore. Apresentação do “Dicionário de Folclore para estudantes”. Autor: Mário Souto Maior, trazendo vários conceitos folclóricos. Leitura do Livro: “Brincadeira de saci”. Autora: Flávia Muniz. Objetivo: Apresentar as características do personagem folclórico, saci, e como as crianças planejam para capturá-lo.</p>
<b>SETEMBRO</b>	21 de setembro – Dia da árvore	1) Leitura do livro: “Mitos – o Folclore do Mestre André”. Autor: Marcelo	1) Leitura do livro: “Mitos – o Folclore do Mestre André”. Autor: Marcelo	1) Leitura do livro: “Mitos – o Folclore do Mestre André”. Autor: Marcelo Xavier.

		<p>Xavier. Objetivo: Cantar uma música folclórica que compõe este livro, utilizando um instrumento musical (tambor). Apresentar o livro de lendas e destacar as ilustrações, feitas com massa de modelar.</p> <p>2) Leitura do livro:</p>	<p>Xavier. Objetivo: Cantar uma música folclórica que compõe este livro, utilizando um instrumento musical (tambor). Apresentar o livro de lendas e destacar as ilustrações, feitas com massa de modelar.</p> <p>2) Leitura do livro: Contação de histórias da Mariana, mãe do Pedro. A história escolhida foi “Menina bonita do laço de fita”. Autora: Ana Maria Machado. Objetivo: Trabalhar o conceito étnico-racial, enfatizando a igualdade racial, e o estímulo do gosto pela sua própria cor.</p>	<p>Objetivo: Cantar uma música folclórica que compõe este livro, utilizando um instrumento musical (tambor). Apresentar o livro de lendas e destacar as ilustrações, feitas com massa de modelar.</p> <p>2) Leitura do livro: “Maria-vai-com-as-outras”. Autora: Sylvia Orthof. Objetivo: Trabalhar o conceito popular de Maria-vai-com-as-outras, e orientar que é sensato pensarmos por conta própria e não por imitação. A aluna Ana Tereza, do 4ºano A, me pediu pra socializar a história “Conversa de Menina para menina”. Autora: Inês Stanisiere.</p>
--	--	---	--	---